

Madeireiro faz protesto contra Ibama no Pará

Grupo de 150 pessoas cerca sede do órgão para queixar-se da presença de fiscais em Marabá

BELÉM — Cerca de 150 madeireiros da região de Marabá, no sul do Pará, protestaram ontem contra a presença na região de novos fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), enviados de Brasília no fim da semana passada. Os fiscais vão atuar no combate às queimadas em fazendas, comércio clandestino de madeiras e derrubada indiscriminada da floresta amazônica.

A manifestação foi liderada pela Associação dos Madeireiros de Marabá, que acusa o Ibama de só aparecer nas fazendas para “distribuir multas”. A entidade lançou um manifesto contendo ataques aos órgãos federais, classificados como “grandes incentivadores” da violência contra os proprietários de terras, roubo de madeiras e degradação do meio ambiente.

A funcionária do Ibama Magda Barros informou que o protesto foi pacífico e negou que tivesse havido ocupação do prédio. “Nós estamos dialogando com eles”, resumiu, enfatizando que a função do órgão não é apenas multar. “Temos de fiscalizar a exploração florestal e a utilização dos recursos naturais.”

Explicações — O chefe do Departamento de Fiscalização do Ibama em Brasília, Rodolfo Lobo da Costa, disse no início da noite de ontem que estava viajando para Marabá, onde terá uma reunião com os madeireiros para explicar a eles o trabalho que será realizado pelos fiscais.

Costa garantiu que vai ouvir os madeireiros, mas antecipou que o Ibama não aceitará nenhum tipo de pressão para modificar seu programa. Os madeireiros reclamam que os fiscais do Nordeste, São Paulo e Santa Catarina não conhecem as peculiaridades da região. “É justamente o contrário, esses fiscais estão mais livres para exercer seu papel”, retruca Costa. Ele explicou que em cada uma das onze equipes de quatro fiscais que irão atuar no Estado haverá um funcionário do Pará para orientar a ação dos companheiros. (Carlos Mendes)

DESP
12/9/97
J.62

14